

## APRENDER A SER PROFESSORA NA PRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

### Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

Rebeca Leão Medeiros Magro<sup>89</sup>

Luany Galvão Bernal<sup>90</sup>

Aine Souza Dos Santos<sup>91</sup>

#### Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) para a formação inicial de licenciandas em Pedagogia, a partir das experiências desenvolvidas em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental entre março de 2025 e junho de 2026. O trabalho apresenta vivências relacionadas ao acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem, ao planejamento de atividades pedagógicas e ao desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura e à escrita. As experiências evidenciaram que a inserção antecipada no contexto escolar possibilita a construção de conhecimentos profissionais, o fortalecimento da identidade docente e uma compreensão mais ampla das diferentes realidades presentes na sala de aula.

**Palavras-chave:** Formação docente; Prática pedagógica; Aprendizagem; Desenvolvimento profissional.

#### Introdução

A formação inicial de professores ultrapassa os conhecimentos construídos no ambiente universitário, exigindo também a vivência da realidade escolar e o contato direto com os desafios da prática docente. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) constitui uma importante política pública de formação, pois possibilita que estudantes das licenciaturas desenvolvam experiências em escolas da Educação Básica desde o início de sua trajetória acadêmica.

Segundo Marcelo Garcia (1999), o desenvolvimento profissional docente caracteriza-se como um processo contínuo de aprendizagem, construído por meio da articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas. Dessa forma, a inserção do licenciando na escola permite compreender que ensinar envolve muito mais do que transmitir conteúdos, exigindo sensibilidade para reconhecer as diferentes necessidades dos estudantes e desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem.

Este relato surgiu da necessidade de refletir sobre as experiências vivenciadas durante a participação no Pibid, considerando como essas práticas contribuíram para a construção da identidade docente e para a compreensão das responsabilidades que envolvem o trabalho do professor.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências desenvolvidas e refletir sobre elas, no âmbito do Pibid entre março de 2025 e junho de 2026, evidenciando suas contribuições para a formação inicial docente e para a compreensão da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

<sup>89</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Faed/UFMS). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: leao.magro@ufms.br

<sup>90</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Faed/UFMS). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: luany.galvao@ufms.br

<sup>91</sup> Professora na escola municipal Domingos Gonçalves Gomes e na escola Profª Iracema de Souza Mendonça. Graduada em pedagogia e história, com pós graduação em Educação Infantil e Gestão. E-mail: ainessg@hotmail.com

### **O Pibid como espaço de construção da identidade docente e da prática pedagógica**

A experiência relatada ocorreu entre março de 2025 e junho de 2026, em uma escola pública municipal, por meio das atividades desenvolvidas no Pibid. Durante esse período, acompanhamos semanalmente uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, atuando em conjunto com a professora supervisora nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Ao longo desse período, vivenciamos diferentes situações que contribuíram significativamente para nossa formação como futuras professoras. A convivência com os estudantes, a participação na rotina escolar e o acompanhamento do trabalho docente nos permitiram compreender que ensinar vai muito além da transmissão de conteúdo. Como afirma Marcelo Garcia (1999), a formação docente é um processo contínuo, construído na articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, o Pibid tem sido um espaço fundamental para aproximar os conhecimentos adquiridos na universidade da realidade da escola.

Nossa principal atuação ocorreu no acompanhamento dos estudantes que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem, especialmente aqueles com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia, suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras necessidades específicas. Durante as aulas, auxiliávamos esses alunos na realização das atividades, procurando incentivá-los a participar das explicações da professora e a desenvolver maior autonomia.

Ao acompanhar esses estudantes semanalmente, percebemos que muitos apresentavam dificuldade para manter a atenção, acompanhar o ritmo da turma e desenvolver atividades de leitura e escrita. Também observamos que alguns esperavam constantemente que a resposta fosse apresentada pela professora, demonstrando insegurança para resolver as atividades por conta própria. Essas experiências nos fizeram compreender que cada criança possui um ritmo de aprendizagem e que o professor precisa adaptar suas estratégias para atender às necessidades individuais. Essa percepção dialoga com Tardif (2014), ao afirmar que os saberes docentes são construídos no cotidiano da prática e nas reflexões sobre as experiências vividas.

Buscando contribuir com a aprendizagem da turma, participamos da elaboração de atividades de reforço, principalmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Sempre procurávamos levar propostas mais lúdicas, como jogos e atividades diferenciadas, além de preparar exercícios específicos para os estudantes que utilizavam o caderno de reforço. Também tivemos a oportunidade de participar do planejamento de algumas aulas e de ministrar uma aula de História, experiência que nos permitiu compreender, na prática, a importância do planejamento, da organização e da mediação do professor durante o processo de ensino e aprendizagem. Conforme destaca Pimenta (2006), é na articulação entre teoria e prática que o futuro professor constrói seus saberes profissionais.

Entre as experiências mais marcantes, destacamos o projeto “Diário de Viagem”, desenvolvido no ano de 2025. A proposta consistia em um ursinho de pelúcia que, diariamente, era levado para casa por um estudante diferente. Junto ao brinquedo, seguia um caderno no qual cada criança registrava, por meio da escrita e de desenhos, as experiências vividas com o personagem. Foi um projeto que envolveu toda a turma e despertou grande entusiasmo, além de estimular a criatividade, a escrita e a participação das famílias no processo educativo. Para nós, foi muito gratificante acompanhar a evolução das produções e perceber o orgulho das crianças ao compartilhar suas histórias com os colegas.

Atualmente, estamos desenvolvendo um novo projeto voltado à produção de livros autorais. Cada estudante está criando sua própria história, desde a elaboração do texto até a construção da capa e das ilustrações. Na primeira etapa do projeto, percebemos que muitos alunos apresentaram dificuldades para criar narrativas fictícias, permanecendo presos às próprias vivências. Essa experiência nos fez refletir sobre a importância de ampliar o repertório cultural e literário das crianças, favorecendo o desenvolvimento da imaginação. Conforme afirma Vygotsky (2009), a criatividade é

construída a partir das experiências vividas e das interações sociais, sendo constantemente estimulada pelas oportunidades oferecidas no ambiente escolar.

Ao longo dessa trajetória, aprendemos que não existe uma única forma de ensinar. Cada estudante possui necessidades, potencialidades e tempos diferentes de aprendizagem, exigindo do professor sensibilidade, paciência e disposição para adaptar suas práticas sempre que necessário. Mais do que contribuir para a aprendizagem dos alunos, o Pibid tem contribuído para a nossa própria formação, permitindo que desenvolvamos um olhar mais atento, humano e reflexivo sobre a docência. Essas experiências fortaleceram nossa escolha pela profissão e mostraram que ser professora significa construir vínculos, acolher diferenças e acreditar que cada criança é capaz de aprender quando encontra oportunidades adequadas para isso.

**Figura 1** – Jogos pedagógicos de apoio



Fonte: Autoria própria.

**Figura 2** – Confecção de trabalhos para a COP15



Fonte: Autoria própria.

Entre os estudantes acompanhados ao longo das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), uma experiência despertou reflexões especialmente significativas sobre a importância de compreender as particularidades de cada processo de aprendizagem. O acompanhamento de uma estudante do 4º ano do Ensino Fundamental com diagnóstico de dislexia, discalculia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) possibilitou um olhar mais atento para os desafios enfrentados por crianças com necessidades educacionais específicas e evidenciou a necessidade de fundamentar a prática pedagógica em conhecimentos que ultrapassem a observação cotidiana da sala de aula.

Durante os momentos de acompanhamento, foi possível perceber que a estudante apresentava dificuldades relacionadas à leitura, à escrita e à realização de atividades matemáticas. Eram frequentes as trocas de letras graficamente semelhantes, a omissão de letras durante a escrita e dificuldades no registro de números e operações matemáticas. Em alguns momentos, também demonstrava distração durante as atividades, necessitando de orientações mais objetivas para manter o foco nas tarefas propostas. Apesar dessas dificuldades, observou-se que a estudante demonstrava empenho em realizar as atividades, participava das aulas e, com o apoio oferecido durante o acompanhamento,

conseguia avançar em seu processo de aprendizagem. Essa experiência despertou o interesse em compreender, para além dos diagnósticos, como essas condições influenciavam seu modo de aprender e quais estratégias poderiam favorecer um ensino mais acessível e significativo.

A convivência com a estudante despertou questionamentos que ultrapassavam a observação de suas dificuldades em sala de aula. Embora fosse possível identificar os desafios apresentados durante as atividades, tornou-se evidente que apenas acompanhar sua execução não era suficiente para compreender como ela aprendia e quais estratégias poderiam contribuir de maneira mais efetiva para seu desenvolvimento. Diante disso, surgiu a necessidade de buscar conhecimentos sobre a dislexia, a discalculia e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com o objetivo de compreender melhor as características dessas condições e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo das pesquisas realizadas, foi possível perceber que muitas dificuldades inicialmente interpretadas apenas como erros de escrita ou de resolução das atividades estavam relacionadas às características das condições apresentadas pela estudante. A literatura consultada possibilitou compreender que crianças com dislexia podem apresentar dificuldades na associação entre sons e letras, além de trocas de grafemas semelhantes, como “b”, “d”, “p” e “q”, e omissão de letras durante a escrita (Assunção, 2018). Da mesma forma, os estudos sobre discalculia evidenciaram que dificuldades no reconhecimento e na organização dos números nem sempre indicam ausência de compreensão dos conceitos matemáticos, mas podem estar relacionadas ao processamento e ao registro das informações. Já o TDAH pode influenciar a atenção sustentada, a memória de trabalho e a organização das respostas, tornando mais desafiadora a realização das atividades escolares.

Essas descobertas modificaram significativamente a forma como as produções da estudante passaram a ser analisadas. Em vez de considerar apenas as respostas incorretas, tornou-se possível observar os caminhos percorridos até chegar a elas, identificando situações em que a lógica utilizada estava correta, mas o registro final apresentava equívocos decorrentes das dificuldades relacionadas às suas condições. Esse novo olhar permitiu compreender que muitos dos erros observados não refletiam falta de conhecimento ou de esforço, mas obstáculos presentes no processo de organização e expressão daquilo que a estudante compreendia.

Entre as reflexões proporcionadas por essa experiência, um aspecto mostrou-se especialmente significativo: compreender que avaliar a aprendizagem exige olhar para além do resultado apresentado no papel. Em uma das atividades de Matemática acompanhadas, observou-se que a estudante conseguia compreender a lógica necessária para resolver determinadas questões, porém encontrava dificuldades no momento de registrar as respostas. Em algumas situações, interpretava corretamente parte da proposta, realizava o raciocínio esperado e organizava mentalmente a resolução, mas apresentava trocas na escrita de números, inversões de símbolos ou dificuldades em registrar corretamente o resultado final. Essa observação levou à compreensão de que, muitas vezes, o desafio não estava na construção do conhecimento, mas na forma como esse conhecimento era expresso por meio da escrita e dos registros matemáticos.

As pesquisas também contribuíram para repensar as estratégias pedagógicas que poderiam ser utilizadas durante o acompanhamento da estudante. Inicialmente, imaginou-se desenvolver atividades baseadas na repetição e na identificação de letras graficamente semelhantes. Entretanto, à medida que os estudos avançavam, tornou-se evidente que propostas com excesso de estímulos visuais poderiam gerar ainda mais sobrecarga cognitiva, especialmente quando envolviam letras como “b”, “d”, “p” e “q”, frequentemente confundidas por estudantes com dislexia. Essa compreensão levou à reformulação das ideias inicialmente planejadas e reforçou a importância de selecionar estratégias que respeitassem as necessidades específicas da estudante, priorizando atividades mais organizadas, graduais e com menor sobrecarga visual.

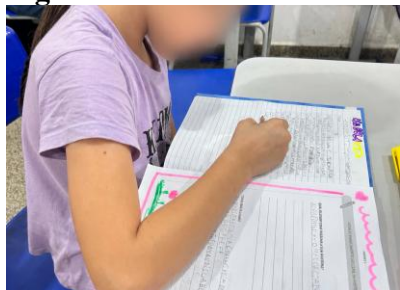
Nesse processo, também foram pesquisadas metodologias multissensoriais, que estimulam diferentes formas de aprendizagem por meio da integração entre recursos visuais, táteis e auditivos. A partir dessas leituras, surgiu o interesse em utilizar materiais concretos que favorecessem a associação entre sons, letras e palavras, buscando tornar o processo de alfabetização e consolidação da leitura mais significativo. Embora nem todas as estratégias pesquisadas tenham sido aplicadas durante o período de acompanhamento, esse movimento de estudar, planejar e refletir sobre diferentes possibilidades de intervenção representou uma importante aprendizagem para a formação docente, evidenciando que ensinar exige constante disposição para investigar, adaptar e reconstruir a própria prática.

Mais do que ampliar os conhecimentos sobre dislexia, discalculia e TDAH, essa experiência contribuiu para transformar a maneira como passei a compreender o processo de aprendizagem. Ao longo do acompanhamento da estudante, tornou-se evidente que ensinar não significa apenas transmitir conteúdo ou identificar respostas corretas e incorretas, mas buscar compreender como cada criança constrói seus conhecimentos e quais obstáculos podem interferir nesse percurso. Essa vivência reforçou a importância de observar atentamente os processos de aprendizagem, reconhecendo que, muitas vezes, um registro incompleto ou uma resposta equivocada não representam falta de interesse ou ausência de aprendizagem, mas refletem dificuldades específicas que precisam ser compreendidas pelo professor.

As experiências vivenciadas durante o Pibid também despertaram reflexões sobre o tipo de profissional que pretendo me tornar. A convivência com a estudante evidenciou que não existe uma única estratégia capaz de atender igualmente todos os alunos, tornando indispensável que o professor desenvolva práticas flexíveis, sensíveis às diferenças e fundamentadas em conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. Nesse sentido, compreender as especificidades da dislexia, da discalculia e do TDAH permitiu reconhecer que pequenas adaptações metodológicas podem favorecer significativamente a participação e o desenvolvimento dos estudantes.

Essa experiência fortaleceu a compreensão de que a formação docente exige uma postura investigativa e reflexiva diante dos desafios encontrados na prática. Diante das dificuldades apresentadas pela estudante, a busca por informações, o estudo sobre suas condições e a reflexão constante sobre possíveis estratégias pedagógicas mostraram-se tão importantes quanto o acompanhamento realizado em sala de aula. Assim, mais do que aprender sobre determinadas condições de aprendizagem, o Pibid possibilitou desenvolver um olhar mais atento, empático e comprometido com a construção de práticas pedagógicas inclusivas, reafirmando que compreender cada estudante é um dos primeiros passos para promover uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

**Figura 3** – Estudante durante atividade pedagógica



Fonte: Autoria própria.

## **Considerações Finais**

O presente relato teve como objetivo refletir sobre as contribuições do Pibid para nossa formação docente, a partir das experiências vivenciadas em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Ao longo desse período, percebemos que a vivência na escola complementa os conhecimentos construídos na universidade e contribui para o desenvolvimento da identidade profissional do futuro professor.

As atividades realizadas, como o acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem, a participação em projetos de leitura e escrita, o planejamento de atividades e a condução de uma aula, mostraram que ensinar exige sensibilidade, planejamento e capacidade de adaptar as práticas às necessidades de cada aluno. Essas experiências reforçaram a importância de uma formação que una teoria e prática desde o início da graduação.

Consideramos que o objetivo deste relato foi alcançado, pois o Pibid tem contribuído de forma significativa para nossa formação, permitindo vivenciar os desafios e as aprendizagens da profissão docente antes mesmo da conclusão do curso. Além disso, acreditamos que este relato pode contribuir para as discussões sobre a formação inicial de professores ao evidenciar como experiências práticas, acompanhadas por professores supervisores, favorecem o desenvolvimento de uma prática docente mais reflexiva, consciente e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Além disso, o acompanhamento de uma estudante com dislexia, discalculia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ampliou a compreensão sobre a importância da educação inclusiva e da formação continuada do professor. A experiência evidenciou que conhecer os diagnósticos, por si só, não é suficiente; é necessário buscar compreender como essas condições se manifestam no cotidiano escolar e quais estratégias pedagógicas podem favorecer a aprendizagem de cada estudante. Nesse percurso, a pesquisa e a reflexão sobre a prática mostraram-se fundamentais para ressignificar o olhar sobre as dificuldades apresentadas pela aluna, permitindo reconhecer suas potencialidades e compreender que muitos dos desafios observados estavam relacionados à forma de registrar seus conhecimentos, e não à ausência de compreensão dos conteúdos.

Essa vivência contribuiu significativamente para a construção da identidade docente, reforçando a importância de uma prática pautada na observação, na escuta e na busca constante por conhecimentos que subsidiem o trabalho pedagógico. Mais do que aprender sobre dislexia, discalculia e TDAH, foi possível compreender que cada estudante possui formas próprias de aprender e que cabe ao professor desenvolver estratégias que respeitem essas particularidades, promovendo uma aprendizagem mais significativa, acolhedora e inclusiva.

## **Referências**

ASSUNÇÃO, Gabriele Silva. **A dislexia e os desafios no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa**. Santo Antônio de Jesus: Universidade do Estado da Bahia, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Língua Portuguesa e Literaturas) Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Campus V, Santo Antônio de Jesus, 2018.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

PEREIRA, Heloisa Silva; ARAÚJO, Alexandra P. Q. C.; MATTOS, Paulo. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 5, n. 4, p. 391-402, out./dez. 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.